



**ENAN  
PUR** 2023  
Belém 22 a 26 de maio



## Liberdade para quem? Uma crítica à produção discursiva do "empreendedor de si" no âmbito do Desenvolvimento Regional<sup>1</sup>

**Carla L. C. Caetano**

Universidade Regional de Blumenau

**Leonardo Brandão**

Universidade Regional de Blumenau

### ST-08: Movimentos sociais e a construção do urbano contemporâneo

---

**Resumo:** Este artigo trata das reflexões de uma pesquisa de doutorado em andamento, financiada pela Capes, no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR -FURB), e tem como objetivo investigar os meios de governamentalidade voltados empreendedorismo na atualidade. No primeiro momento se delinea o que se entende por empreendedorismo individual e os modos de captura de corpo político que visa se desenvolver em função de um modo de vida, construído e fundado por um éthos do neoliberal. Em seguida a investigação segue no intuito de descobrir e analisar os mecanismos que fundam e transformam o modo de pensar e agir dessa população. A investigação acontece por meio da análise de discurso, com o intuito de verificar e evidenciar o discurso presente sobre uma figura emergente na atualidade "o empreendedor de si".

**Palavras-chave:** Governamentalidade; modo de vida; empreendedor de si e Desenvolvimento Regional

### Freedom for whom? A critique of the discursive production of the "self-entrepreneur" in the context of Regional Development

---

**Abstract:** This article deals with the reflections of a doctoral research in progress, financed by Capes, in the Postgraduate Program in Regional Development (PPGDR -FURB), and aims to investigate the means of governmentality aimed at entrepreneurship today. In the first moment, what is meant by individual entrepreneurship and the ways of capturing the political body that aims to develop according to a way of life, built and founded by a neoliberal ethos, is outlined. Then, the investigation follows the intention of discovering and analyzing the mechanisms that found and transformed the way of thinking and acting of this population. The investigation takes place through discourse analysis, with the intention of verifying and highlighting the present discourse about an emerging figure today, "the self-entrepreneur".

**Keywords:** Governmentality; lifestyle; Entrepreneur of the Self and Regional Development

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela CAPES, bolsa demanda social.

## ¿Libertad para quién? Una crítica a la producción discursiva del "autoempresario" en el contexto del Desarrollo Regional

**Resumen:** Este artículo aborda las reflexiones de una investigación de doctorado en curso, financiada por la Capes, en el Programa de Posgrado en Desarrollo Regional (PPGDR -FURB), y tiene como objetivo investigar los medios de gubernamentalidad dirigidos al emprendimiento hoy. En un primer momento, se esboza qué se entiende por emprendimiento individual y las formas de captación del cuerpo político que pretende desarrollarse según un modo de vida, construido y fundado por un ethos neoliberal. Luego, la investigación sigue el propósito de descubrir y analizar los mecanismos que fundaron y transformaron la forma de pensar y actuar de esta población. La investigación se desarrolla a través del análisis del discurso, con la intención de constatar y evidenciar el discurso actual sobre una figura emergente en la actualidad, "el autoempresario".

**Palabras llave:** Gubernamentalidad; modo de vida; Emprendedor del Desarrollo Autónomo y Regional.

### Introdução:

Este trabalho trata das reflexões de pesquisa de doutorado em andamento e insere no PPGDR- Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB – Universidade Regional de Blumenau e tem como objetivo: compreender dispositivos que no capitalismo contemporâneo tomam uma parte da população e fazem dela um corpo político que busca empreender e torna-se, empreendedora de si. Para isso, consideramos os empreendedores como um corpo político que predominantemente adere aos ideais do mercado – constituído por uma potência de ser nos campos da política moderna neoliberal e nesse contexto são capturados e instados a serem empreendedores de si mesmo no capitalismo contemporâneo.

Buscamos investigar dispositivos que capturam a vida em sua potência de ser, tornando-a objeto governável para o mercado. Procuramos construir uma investigação de pesquisa que permita levantar outros espaços de ser, que deem a vida espaço à sua potência e não o façam da população, ou parte dela uma vida meramente biopolítica. Procuramos espaços para uma vida, capaz de politizar-se. Pretendemos evidenciar como uma população que busca o desenvolvimento individual e unilateral se esvazia e se despolitiza com imperativos de ser positivo e bem-sucedido, por exemplo, se torna um objeto quantificável, para políticas de crescimento econômico, que são diferentes dos ideais de um desenvolvimento integral. Formas éticas e políticas que fazem dos sujeitos produtos de um ideal, em prol de uma forma de governamentalidade aparentemente voltada para uma lógica de mercado e para certa parcela da população, capaz de consumi-la, mas causadora de exceções e exclusões.

Partimos do pressuposto que a sociedade atual se pauta na primazia do indivíduo e não nela mesma, enquanto comunidade, pois ela se regula por fazeres de uma política concorrencial e individualista, que abre caminhos para o crescimento do conservadorismo neoliberal (HARVEY, 2013). A sociedade atual produz, o empreendedor de si, o sujeito das sociedades de controle, governado à forma de parecer livre, porém escravo de ideais permeados por uma lógica de mercado. O sujeito deve ser sempre mais, toda a potência deve ser retirada, usada e posta em jogo, está é a sociedade do desempenho (HAN, 2016).

Se existe um novo sujeito, ele deve ser distinguido nas práticas discursivas e institucionais que, no fim do século XX, engrenam a figura do homem empresa ou do "sujeito empresarial", favorecendo a instauração de uma rede de sanções, estímulos e comprometimentos que tem o efeito de produzir funcionamentos psíquicos de um novo tipo. Alcançar o objetivo de reorganizar completamente a sociedade, as empresas e as instituições pela multiplicação e pela intensificação dos mecanismos, das relações e dos comportamentos de mercado implica necessariamente um devir-outro (DARDOT & LAVAL, 2016, p.322).

Discurso ideológico, apogeu da atualidade, produtor de meios que parecem abrir sempre novos caminhos, mas colocam no indivíduo à ilusão de liberdade e presos ao seu ideal e uma ética individualista. A qual é produzida por uma lógica neoliberal, concorrencial e se desdobra em meios de governamentalidade que dão primazia a formas de desenvolvimento individuais e não coletivos. Nesse contexto os movimentos sociais e políticos são apagados ou até mesmo tomados por lutas individuais. Com esses pensamentos, o empreendedor acredita nos ideais da livre iniciativa e do empreendedorismo como se a liberdade estivesse no empreendedorismo e na conquista individual (SAFATLE, 2021). Os movimentos sociais e coletivos não são mais importantes, pois como afirmava Margaret Thatcher: “*Não há sociedade, mas sim indivíduos*”.

### **Problema de pesquisa:**

Como o capitalismo contemporâneo e seus imperativos, - enquanto dispositivos de governo da vida -, produzem subjetividades; e como essas produções discursivas transformam modos de gestão da liberdade individual e mascaram a desigualdade em políticas para a juventude, em nome do empreendedorismo e da livre iniciativa? Qual a noção de desenvolvimento que circula nesse contexto e produz o empreendedor de si?

### **Estado da arte do problema de pesquisa**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os dispositivos que no capitalismo contemporâneo capturam uma parte considerável da população e a fazem um corpo político, que adere aos ideais do empreendedorismo individual neoliberal. Para isso, consideramos aqui o segmento da população que predominantemente adere aos ideais do mercado e buscamos pesquisar o empreendedorismo, como um dispositivo de governo da vida e da população. Iremos investigar teorias positivas, discursos de *coachings* e outros que escrevem de modo imperativo. A pesquisa acontecerá por meio da leitura e análise de livros, falas, documentos etc. que colocam suas regras como imposição e modelo a ser seguido. Não pretendemos formular ou construir a partir desta pesquisa verdades absolutas, mas demonstrar como a racionalidade presente (do capitalismo neoliberal) nos dobra e faz-nos segui-las sem questioná-las.

### **Governamentalidade e empreendedorismo individual**

Para pensar a governamentalidade Foucault (2015) demonstra uma série de transformações estratégicas que perpassam desde o governo de si, até o governo dos outros, modos de governo que implicam em modelos de gestão, em estratégias de governar que implicam na construção de conduta de si e da gestão da população. Formas de gestão introduzidas no próprio indivíduo, na família, no estado, relacionados ao controle de si e/ou do grupo ao qual se dirige, orientados ao uso racional do tempo e direcionados pela estatística, para melhor gerir e desenvolver a economia (FOUCAULT, 2015). Há na racionalidade de gerir a vida pela estatística e pelo controle da população uma forma de investimento que se fortalece com o progresso e desenvolvimento econômico, fazendo a manutenção da lógica do fazer viver da população, construída e construtora do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico neoliberal. (FOUCAULT, 1988, 2008a; AGAMBEN, 2010).

Segundo Foucault (2008a) o neoliberalismo, acontece à medida que as ações econômicas passam a regular o estado, onde os investimentos econômicos são importantes para desenvolver o indivíduo com a intencionalidade de que esse desenvolva o mercado e a economia, então a racionalidade dessa forma de governamentalidade, desse modo de gerir a população considera que a primazia da economia possibilita o desenvolvimento econômico e da população, para fortalecer o mercado. O neoliberalismo sustenta a racionalidade de que o desenvolvimento individual acontece por livre vontade e constrói ideais de meritocracia que se colam diretamente à vontade e exalta

questão com a da livre concorrência. Diante dessa racionalidade neoliberal que sustenta a ideia de que o desenvolvimento individual é o caminho, o empreendedor torna-se alvo de investimento das ações neoliberais do mercado, o qual funciona direcionado para o desenvolvimento da economia. As ações neoliberais que tomam o empreendedor como um produto, lhe dão o voto de investimento e o fazem crer neste ideal, uma vez que a esse funciona como um objeto para a economia presente, ao mesmo tempo que garante a manutenção de suas ações futuras.

Cabe ressaltar que, nesse momento que ao falar dessa população que é investida, entendemos que o que são indivíduos que tem condições econômicas de chegar à universidade, cursos de qualificação etc., enfim a lugares de existência que o permitam construir-se, como empreendedor de si. População, a qual em sua grande maioria são provenientes de classe média, que concluem o ensino médio, a universidade, que tem condições de acesso a bens de ensino e materiais, condições que os possibilitam empreender-se, mesmo que como afirmas Han (2014) se crie a ilusão neoliberal de que está condição é dada a todos.

Para a construção da tese buscamos investigar a condição de existência da população “bem-sucedida”, que se forma diante de um discurso produtor de sujeitos com a capacidade de conquistar espaço no mercado, de ter um bom salário, abrir uma empresa ou outra forma qualquer que a coloque na condição de “vencedor” no mundo atual, capitalista e neoliberal. Condição de ser que lhe possibilita ser empreendedor de si, ou seja, aquele que é capaz de conquistar lugar no mercado, fazer circular, acumular dinheiro e construir-se em função do ideal capitalista, a livre circulação no mercado e valorização do trabalho. Segundo Han (2020) o neoliberalismo, como uma forma de mutação do capitalismo, converte o trabalhador em empreendedor de si, assim o trabalhador não é mais explorado, mas explora-se a si mesmo; pois, o neoliberalismo toma o sujeito com mecanismos tão sutis que possibilitam a responsabilização do fracasso, ou do sucesso como única e pura responsabilidade do indivíduo, assim não se questiona, ou coloca-se em dúvida a sociedade, ou o sistema.

Desse modo, nesta escrita buscamos compreender a população que visa os ideais do empreendedorismo, para conquistar números em suas contas bancárias, um lugar no mercado, ascensão na carreira profissional, ou outras formas de vida que, dentro desta racionalidade neoliberal produz indivíduos de sucesso. Indivíduos que se impulsionam em suas batalhas diárias de conquistas capitais e seguem suas individualidades, ao mesmo tempo em que se massificam, pois, o objetivo deles é também o do mercado capitalista, acumular cifrões e possibilitar a circulação de produtos no mercado, mesmo que ele próprio seja o produto, ou alvo das construções capitalistas. Buscamos compreender os modos de governamentalidade que incitam uma população que deseja empreender, ao mesmo tempo em que é alvo de ações de investimento. Então há uma forma de governar a vida e uma racionalidade que produzem a figura do empreendedor de si. Assim, a governamentalidade captura a vida do sujeito e faz dela objeto das relações de poder que não só subjetivam, mas também individualizam condutas, tornando o sujeito, aquilo que se pode chamar de *homo oeconomicus* (FOUCAULT, 2008a), ou seja, o empreendedor de si.

Nestes momentos que onde técnicas de *coaching* e de teorias positivas, por exemplo estão presentes atuando sobre os sujeitos e os transformando em empreendedores de si. Constrói-se a ideia de indivíduos autorresponsáveis, jovens potenciais a ser sempre mais, capazes de crescimento, conquistas e ações treináveis para o mercado e para eles mesmos por meios de técnicas positivas e de desenvolvimento individual para o potencial de ser sempre mais. Movimentos que abrem caminhos para construir o empreendedor, o sujeito de sucesso que funciona em favor a lógica de governamentalidade neoliberal.

É possível pensar com Foucault (2008a) que o investimento no empreendedorismo e nessa população passível de sucesso, é um meio de qualificar o sujeito, enquanto capital humano e o próprio mercado e possibilita elencar a população qualificável com seu valor de mercado, assim o sujeito torna-se objeto governável em favor da fluidez econômica do mercado. O empreendedor é o sujeito de interesse que investe em si e faz de sua verdade o culto, a moderna religião capitalista, a qual se apresenta com um discurso libertador. Assim, o empreendedor é o escolhido homem do mercado, mas também o servo do progresso e do desenvolvimento econômico.

As formas de gerir a vida da população qualificada, além de econômicas são também biológicas e psicológicas, um meio de fortalecer o Estado/Mercado e qualificar seu capital humano, produtor do desenvolvimento econômico e mantenedor do modelo neoliberal (AGAMBEN, 2010; FOUCAULT, 2008a). Entendamos assim que os modos de governar a população permitem a manutenção das valorações sobre a vida e possibilitam a manutenção do neoliberalismo. Exercícios que permitem dar forma à vida e política e funcionam na manutenção da biopolítica e da gestão da população, enquanto corpo político. Com esta lógica biopolítica gere-se a vida qualificada para fortalecer o mercado e garantir seu desenvolvimento econômico (FOUCAULT, 2008b, 2015).

Para Han (2020) quando Foucault se refere a biopolítica discorre sobre uma forma disciplinar do capitalismo que em sua forma de produção socializa o corpo e que para a sociedade capitalista, o que realmente importa é biológico, corporal, uma política do corpo no sentido amplo e da sua força de trabalho. Já o neoliberalismo como uma forma de mutação ao capitalismo, afirma Han (2020) não se ocupa prioritariamente do biológico, do somático, do corporal; pelo contrário descobre a psique, como força produtiva e nesse momento de transformações há modificações do objeto de investimento do corpo, para a mente. Han (2020) se refere a este outro meio de captura como Psicopolítica, forma de gestão do homem por meio de mecanismos extremamente sutis, os quais tomam o sujeito não mais pelo corpo, pela força produtiva, mas sim por forças de produção imateriais, incorpóreas. Como criatividade e inovação, por exemplo, lugares muito valorizados por jovens empreendedores.

Com isso, entendemos que os espaços de liberdade residam na possibilidade de buscar, outros espaços e dar outro uso a dispositivos presentes nesse regime do capitalismo que aprisionam em modos de ser, escravos do capital. Como afirma Han (2020), se deveria admitir que há uma falsa sensação de liberdade na qual vivemos, pois, o modelo atual de vida, e o empreendedorismo de si mais especificamente, constitui uma forma de coação interna: ao invés de estarmos submetidos a coerção externa constrói internamente modelos de aprisionamento, de modo que a liberdade sempre está sujeitada a uma forma de sujeição. Desse modo, sempre estamos condicionados a alguma forma de prisão, sejam as paredes do internato do jovem que conflita com a lei, as cifras que possibilitam a circulação do mercado, a autoexigência de ser uma pessoa de sucesso, etc. à exaustão (HAN, 2020, 2015).

Segundo Han (2015) vivemos em um tempo em que há uma massificação do igual, do positivo, um momento que não há espaço para a diferença e para negatividade de uma forma de estar no mundo que exige a massificação e a exclusão da diferença, um tempo em que se produz doenças como síndrome de Burnout, hiperatividade, ansiedade, depressão, como reflexo do próprio cotidiano e das formas de ser e estar nessa sociedade que exige produtividade e até mesmo felicidade. Entendemos que, embora criemos um discurso de inovação, de liberdade e outras formas de ser, vê-se técnicas como o *coaching* que enfatizam o desenvolvimento pessoal, por meio de regras (mesmas) a todos, e nestes modos de construir um mais do mesmo, a técnica esvai a possibilidade de diferença e de liberdade.

É nesse contexto que procuramos delinear esta pesquisa, com questionamentos sobre os modos de governamentalidade que assujeitam o indivíduo a alguma forma de aprisionamento, seja por meio da exclusão, ou do superinvestimento e busco pensar ao longo do desenvolvimento desta proposta de pesquisa sobre: formas de governo produzem subjetivação dentre as quais o empreendedor é alvo de estratégias de governo que tem como fim o crescimento e desenvolvimento do mercado, cenário no qual o espaço para liberdade é reduzido.

Com isso, pretendemos delinear como os modos de governamentalidade ao indivíduo e a seus imperativos próprios da atualidade, produzem sujeitos que se ajustam a sua racionalidade. Dentre as quais, a juventude é alvo de estratégias que tem como fim o crescimento e desenvolvimento do mercado. Cenário no qual o espaço para liberdade é reduzido e constituído por ideias que esvaziam e despolitizam. Como Safatle (2021) afirma, o modelo neoliberal e suas ações com atuação social profunda na regulação da vida, constroem o discurso de liberdade fundados na economia como agente regulador da livre iniciativa, constituem a figura do empreendedorismo. Modos de governo da vida que retiram do Estado, do social, do político e do coletivo maneiras de intervir com políticas coletivas para a população e dão a economia, ao mercado, ao individual o lugar de glória - com isso, responsabiliza-se o indivíduo unicamente por seus fracassos, ou conquistas, meritocracia.

Trabalhamos na tentativa de construir políticas integrais, atuantes em prol de um desenvolvimento que visa a constituição de sujeitos coletivos e de cooperativismo, ao invés de empreendedorismo individual. Compreendemos que essa construção perpassa os sujeitos, constitui suas subjetividades e as mesmas constituem políticas. Buscamos evidenciar outros espaços de ser aos jovens, para que possam construir questionamentos autônomos, fazer exercícios de razão própria, não somente a seguir regras impostas por lógicas individualistas, mas que sejam capazes de politizar-se. Questionamos modelos imperativos e positivos, os quais se apresentam na constituição destas teorias e lógicas discursivas presentes na composição do empreendedor, e com isso, evidenciamos a possibilidade de construir processos de desenvolvimento social e humano que formem outros discursos e outras práticas sociais para e da juventude

### **O neoliberalismo - as novas técnicas de exercício do poder e o problema da liberdade**

Biopoder e biopolítica são formas de exercício do poder, que por meio de dispositivos de saber/poder atuam sob o corpo/população e produzem modos governo à vida (Foucault, 1988; 2008a; 2008b). Dispositivo é um conceito foucaultiano, porém nem sempre explícito em seus escritos, com essa preocupação Agamben (2010) busca desdobrá-lo e demonstrar sua conceitualização, tem certa função estratégica no jogo de forças, os dispositivos desdobram-se as relações de poder e funcionam como *“um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por eles são condicionados”* (Agamben 2010 p.28; Foucault,2009).

Diante a ideia de que, os dispositivos são condicionados e condicionam a constituição de saberes e de políticas sobre a vida, Toni Negri (2015) em descreve o conceito de biocapitalismo, como outra técnica de poder presente na atualidade. De acordo com Negri o biocapitalismo, se desdobra em uma outra forma de governo da vida, onde não mais há uma exploração do trabalho enquanto força de produção e sim uma outra captura, outro jogo de forças que toma a sociedade inteira como capital e caminha no sentido exploração de forças, não só de produção no sentido do trabalho manual, mas, se constitui de maneira sutil e passa explorar o trabalho cognitivo, o que leva a outro desdobramento teórico conceitual, que Han (2020), define como psicopolítica.

Han (2020) afirma que o neoliberalismo, como um braço evolutivo do capitalismo não se preocupa mais com a captura do corpo biológico, mas, se alinha a outras formas e técnicas de poder cada vez mais sutis, e toma a psique como alvo de investimento de força de produção, para o exercício de sua própria racionalidade. E são desses espaços de governo da vida e de captura desta força de trabalho *psi* que as novas formas da biopolítica atuam, há uma nova forma de exercício do poder responsabiliza unicamente o sujeito por seu sucesso, ou fracasso, a psicopolítica. Mecanismos de poder que retiram a potência de conjunto da população e levam a despolitização do corpo jovem, forças de um jogo da racionalidade neoliberal, produtoras de modos de vida, apresentadas como condição *sine qua non* individualizam condutas.

São nestas lacunas onde a vida escapa e é tomada como um objeto de mercado que construímos a problemática de pesquisa, com o intuito de averiguar a constituição do sujeito contemporâneo e os ideais de liberdade impostos por essas novas formas de exercício de poder. São nestes espaços de arbitragem do poder onde discurso positivo se apropria da vida que, a conjugação da liberdade é tomada em função do mercado. Esse jogo de forças funciona em nome, *laissez faire*, constitui o sujeito empreendedor de si, impõe autorresponsabilidade e outros imperativos que afastam os espaços do fora e responsabilizam o indivíduo pelo seu caminhar. Discurso esse que funciona com uma lógica meritocrática, concebido por projetos de investimentos em vidas qualificadas e em prol de uma governamentalidade do capital desejado.

Acreditamos que o Desenvolvimento Regional, na busca de um desenvolvimento mais humano deve operar com políticas integrais que visem o bem-estar coletivo das populações, sempre em busca do desenvolvimento a partir de territórios menores, políticas e coletivas, não ações individuais. Para isso, buscamos teóricos que constroem seus pensamentos sobre o desenvolvimento com olhares para integralidades do sujeito. Max-Neff (2012) afirma, uma política que busca contemplar as necessidades humanas fundamentais ultrapassa a racionalidade consagrada do crescimento econômico. Pois, olha para o ser humano em sua integralidade (MAX-NEFF, 2012). Entendemos que, para construir qualquer forma de desenvolvimento, se faz necessário englobar o ser humano em sua totalidade, incluir seus aspectos comportamentais e sociais. Assim como, as tramas de poder que lhes fazem crer em imperativos de ser guiados por positivities. Teorias que predizem modos de ser, jogo de forças que lhes impulsionam ser/criar serem sujeitos de sucesso, empreendedores, influenciadores etc. (FOUCAULT, 1988).

Desse modo, compreender a racionalidade do presente, os percursos e os discursos que são empregados ao corpo empreendedor da população, para seu potencial de crescimento é a implicação desta pesquisa. Compreender os modos de produção de subjetividade, bem como os mecanismos que perpassam as linhas de força, que lhe fazem crer sobre esses caminhos, permite olhar para a construção subjetiva, para buscar outras formas de desenvolvimento, que visem o coletivo e não o individual. Formas de atuação no regional que permitam aos sujeitos maior possibilidade crescimento coletivo e comunitário, formas de vida mais livres, com desenvolvimento humano e não tão auto exploratórias (HAN, 2020; SEN 2010). Para construir um delineamento da pesquisa, iremos pesquisar o discurso que se constrói para um corpo político empreendedor. Por meio, da análise de discursos que regem a ótica de mais fazer, ou de seguir regras para ser um sujeito que sempre busca a positividade e do discurso ascético (HAN, 2015, WEBER 1920/2014).

## **O neoliberalismo como um dispositivo da governamentalidade da vida**

Uma das orientações mais constantes na pesquisa de Foucault é o abandono tradicional do problema do poder, baseada em modelos jurídicos e institucionais e em categorias universais (o direito, o Estado, a teoria da soberania), em prol dos dispositivos concretos mediante os quais o poder penetra nos próprios corpos dos súditos e governa suas formas de vida (AGAMBEM, 2019, p13-14).

O neoliberalismo acontece à medida que as ações econômicas passam a regular o Estado, onde os investimentos são importantes para desenvolver o indivíduo com a intencionalidade de que esse desenvolva o mercado e a economia, então a racionalidade dessa forma de governamentalidade, desse modo de gerir a população considera que a primazia da economia possibilita fortalecer o mercado e gerar concorrência (FOUCAULT, 2008a). Esse sustenta a racionalidade de que o desenvolvimento individual acontece por livre vontade e constrói ideais de meritocracia que se colam diretamente à vontade e exalta o empreendedorismo individual. Diante dessa racionalidade neoliberal, a qual ampara a ideia de desenvolvimento individualista como o caminho, o corpo empreendedor torna-se alvo de investimento das ações neoliberais do mercado e funciona direcionado para o desenvolvimento da economia.

Cabe ressaltar dois pontos importantes: Primeiro, esse mecanismo da biopolítica investe em um corpo populacional bem específico que atua em função do mercado. Segundo esse mesmo modo de governo da população permite uma lógica de exclusão à outra parcela da população (AGAMBEN, 2008). Porém, há um discurso de igualdade, o qual não considera as condições de investimento para diferentes parcelas da população. São nesses espaços de exceção que os ideais da meritocracia despolitizam e fazem o desempregado acreditar que é um fracassado, o motorista do aplicativo, ou entregador motoboy pensar que são empreendedores livres. Movimentos despolitizados que não os permitem perceberem a conjuntura política de seu próprio trabalho, ou condição de classe. Eles trabalham em empregos exaustivos, com grande potencial de risco, sem garantias previdenciárias, etc. e mesmo assim defendem o empreendedorismo individual.

Buscamos compreender os modos de governamentalidade, os quais permitem e tornam a juventude uma população a qual deseja empreender, ao mesmo tempo que é alvo de ações de investimento. Percebemos uma forma de governar a vida e uma racionalidade produtora da figura do empreendedor de si, mas que apaga as condições de desigualdade. Assim a governamentalidade captura a vida do sujeito e faz dela objeto das relações de poder que não só subjetivam, mas também individualizam condutas, transformando o sujeito em homo oeconomicus (Foucault, 2008a), ou seja, o empreendedor de si. Segundo Han (2014) o neoliberalismo, como uma forma de mutação do capitalismo, converte o trabalhador em empreendedor de si. Assim o trabalhador não é mais explorado, mas explora-se a si mesmo e com isso ele é escravo de si mesmo, uma vez que, este modelo de trabalho toma o sujeito com mecanismos tão sutis e o responsabilizam individualmente pelo seu sucesso ou fracasso. Diante de tal cenário não se questiona ou coloca-se em dúvida a sociedade ou o sistema, responsabiliza-se sempre o indivíduo. Desse modo, buscamos compreender a juventude que visa os ideais do empreendedorismo, para conquistar números em suas contas bancárias, um lugar no mercado, ascensão na carreira profissional, ou outras formas de vida que dentro desta racionalidade neoliberal produz indivíduos de sucesso. Jovens se impulsionam em suas batalhas diárias de conquistas capitais e seguem suas individualidades, ao mesmo tempo em que se massificam, pois, o objetivo deles é também o do mercado capitalista, acumular cifrões e possibilitar a circulação de produtos no mercado, mesmo que seja ele o produto, ou alvo das construções capitalistas.

Para a construção do pensamento de pesquisa, nos ancoramos no enigmático fragmento de Benjamin (1921/2013) “*O Capitalismo como Religião*”, o qual nos convoca a pensar como o capitalismo tornou-se uma religião puramente cultural, que toma a vida em sua totalidade e da qual não se pode escapar. Texto esse que segundo Lowy (2006) com toda evidência é pensado com auxílio da tese de Max Weber (1920/2014) em “*A ética protestante e o espírito capitalista*” e sua racionalidade sobre como alguns modelos do cristianismo e do capitalismo conjugam-se de modos semelhantes ao enfatizarem os ideais ascéticos à conduta da vida e busca de ascensão por meio do trabalho, bem como a conquista de dinheiro e a apropriação de bens, como ideal de vida, racionalidade totalizadora e única que converte a vida ao mercado e ao dinheiro. Lowy (2006) na busca de compreender o denso texto, afirma que Benjamin (1921), tomou outros caminhos em sua



escrita, assegurando uma posição mais crítica e mais radical a respeito do capitalismo ao afirmá-lo como uma religião puramente cultural, sem dogma, sem teologia, uma religião utilitarista do capital. A constituição de um sujeito devoto aos ideais de capitalismo possibilita pensar em uma juventude que se constrói sem nem mesmo ser consciente de todo este envolvimento e culto a esse ideal. Assim, pensamos com Foucault (2010) sobre a luta contra as formas de sujeição da subjetividade, enfatizando que as formas de dominação e exploração não desapareceram, apenas assumiram outras configurações nas relações de poder.

Entendemos, assim, que se modificam os meios para os mesmos fins, isto é, a busca da glorificação no mercado. Aqui não se vê mais a troca de mercadorias, se vê a concorrência entre os indivíduos, já assujeitados por essa nova forma de ser neoliberal, que é pautada na concorrência (LAVAL & DARDOT, 2016). Com isso, questionamos: Como o modo pelo qual somos governados influencia no modo como nos governamos? Nestes momentos que onde técnicas de *coaching* e da psicologia positiva, por exemplo, estão presentes atuando sobre os sujeitos e os transformando em empreendedores de si. Constrói-se a ideia de indivíduos autorresponsáveis, jovens potenciais a ser sempre mais, capazes de crescimento, conquistas e ações treináveis para o mercado e para eles mesmos por meios de técnicas positivas, de desenvolvimento individual para o potencial de ser sempre mais e melhor que o outro. Movimentos que abrem caminhos para construir o empreendedor, o sujeito de sucesso que funciona em favor da lógica de governamentalidade neoliberal.

Com isso se entra no tema e problema da liberdade... O que se entende por liberdade quando se insiste em que cada um seja o empreendedor de si? Onde reside o espaço da liberdade? construa maiores possibilidades de estar conquistando os espaços almejados, seja na vida pessoal, ou no trabalho. Kant (1784), ao apresentar o Iluminismo ou o Esclarecimento, declara que se pense a liberdade como a saída do homem da menoridade pela qual ele mesmo é responsável, menoridade entendida como incapacidade de pensar por própria conta e risco, servindo se, ao agir, de seu próprio entendimento. Entende-se assim que a permanência na menoridade existe, como se as possibilidades de entendimento que aprisionam o homem em uma incapacidade de pensar sobre si e por si e de dobrar-se em seu próprio pensamento, se deva à preguiça, à comodidade da preferência pela obediência, ou qualquer outra razão ainda estivessem presentes e deixassem o homem preso em uma forma de ser menor, atribuindo a técnica do profissional de coaching, entre outras formas de prescrição à conduta, a possibilidade de entendimento sobre si, por exemplo. É nestes espaços de aprisionamento que procuramos espaços de liberdade, locais de existência onde o homem é capaz de esclarecimento, uma vez que dentro do espaço da racionalidade neoliberal, coloca-se ao sujeito a sensação de liberdade e o prende ao ideal de sua própria ilusão de ser livre. Dessa forma as técnicas de prescrição de conduta invertem o primado da liberdade kantiana, pois não há autonomia de pensamento.

Será analisado como essa formação discursiva atua nos processos de subjetivação e nos modos de governamentalidade em parcelas crescentes da população. Para a construção da análise dos dados recolhidos serão utilizados autores que pensam o sujeito a partir de uma perspectiva de desconstrução do discurso dominante, ou de sua conjunção no tempo, a perspectiva ontológica do dispositivo de empreendedorismo. Os principais operadores teóricos que permitem fazer a análise são: Gilles Deleuze, Michel Foucault, Giorgio Agamben, Byung-Chul Han e outros que visam compreender o sujeito e sua constituição, com olhares que descontroem positivities, obviedades impostas pelos regimes de saber dominantes e questionam a posição do sujeito no contemporâneo. As práticas de saber fundadas pelos enunciados do empreendedorismo, do conservadorismo ou de organização da vida cotidiana estabelecidos por uma ordem vigente são produtoras de discursos considerados verdadeiros (DÍAZ, 2012). Essas práticas se apresentam sobre determinados saberes, ou modos de vida e são produtoras de discursos e práticas. Como Foucault (1997) mostra em arqueologia do saber, elas constituem o

que é dado como verdade. Nessa pesquisa atuamos na busca de compreensão dessas formações discursivas emergentes e ascendentes na atualidade. Lemos o que a população que deseja empreender lê, assim como estudamos a constituição dos discursos sobre conservadorismo e empreendedorismo, na busca de encontros possíveis - entre prática e teoria, entre o querer ser empreendedor e constituir-se como o *homo oeconomicus* -, investigamos a constituição de saberes que fundamentam essas escolhas e modos de vida individualistas, conduzidas como acontecimentos importantes no tempo atual. Entendemos inicialmente que teorias positivas impulsionam a produtividade ou a ideia de autorresponsabilidade e a concorrência colocam o sujeito como um seguidor das verdades impostas por tais personas de sucesso, teorias de *best sellers* colocam sua regra como ideal de ser não dão espaço à liberdade, mas sim à repetição e manutenção de um modo de vida que atua em prol do modelo de sociedade atual.

Procuramos compreender como esses dispositivos subjetivam parte de classe média e até mesmo as classes mais pobres, a qual adere aos ideais por eles impostos. Apagando a visão de uma classe pobre em nome da ilusão neoliberal do empreendedorismo. Também visamos olhar para os espaços de exceção neoliberal presentes nesses discursos de “*querer é poder*” e quais são as inscrições que permitem eles serem mantidos na atualidade, como se as condições de possibilidade fossem as mesmas para todos os grupos populacionais. Isso acontecerá por meio de análise do discurso, com o intuito de construir uma compreensão do pensamento jovem e com uma breve historiografia sobre a constituição do Estado neoliberal. Lemos e analisamos a luz de Foucault (1997; 2014) os livros mais lindos pelo público que deseja empreender no que concerne o discurso sobre empreendedorismo, positividade e felicidade para compreender seus olhares sobre o desenvolvimento de si. Essa escolha das leituras se dá, a partir de duas referências de venda que são a *Revista Veja* e o site de vendas da *Amazon*. Os livros analisados serão: *Mais esperto que o Diabo* de Napoleon Hill (2014); *Mindset milionário* de José Roberto Marques (2021); *Mindset – A nova psicologia de sucesso* de Carol S. Dweck e *Felicidade autêntica – Use a psicologia para alcançar todo seu potencial* de Martin E. P. Seligman. As leituras e análises irão ocorrer por meio de uma perspectiva foucaultiana (1997), o objetivo é encontrar rupturas, descontinuidades no conjunto de enunciados emergentes sobre a temática pesquisada.

O que será investigado e analisado são as condições de possibilidade que constituem os saberes emergentes sobre os modos de governamentalidade à população jovem. Serão investigados e estudados os discursos, as unidades discursivas que constituem imperativos a um corpo social jovem passível de investimento e como esse discurso recai sobre essa população. Desse modo a pesquisa acontece de maneira investigativa reflexiva, averigua como esses processos produzem subjetividade e subjetivam parcelas crescentes da população. Para este percurso é necessário desamarar as tramas que se evidenciam nas relações de poder e permitem sua presença em determinado tempo histórico e social, ou seja, como o leitor/empreendedor se mostra no presente e faz do empreendedorismo um ideal de vida. Será investigado, a rede de dispositivos que captura e produz a população empreendedora as condições de possibilidade que constroem os discursos vigentes sobre a temática de pesquisa. Dispositivo nesse momento é tratado como uma rede que se estabelece nos discursos, os quais constituem essa força que é a juventude. Os dispositivos sempre têm uma função estratégica nas relações de poder e resultam do encontro entre as forças de saber/poder e subjetivam (FOUCAULT, 1997). As maneiras a constituição destes dispositivos se instauram no tempo e em dadas sociedades, seja como forma de saber ou constituição de modo de vida ou política de investimento excluem em nome da inclusão (AGAMBEM, 2010).

Essas forças atuam de maneira sutil e profunda no indivíduo, uma vez que falam de individualidade, esforço, mérito e operam em função do crescimento de mercado. Pensar o conservadorismo e o desenvolvimento das novas direitas neoconservadoras, implica em compreender sobre as relações de poder e como elas se instauram na sociedade. Relações de

poder não são algo que acontecem dissociadas das formas de governamentalidade, elas são permeadas por práticas de saber, estratégias de poder e suscitam subjetividade. Nesta tese buscamos investigar a condição de existência da juventude “bem-sucedida” que se forma diante de um discurso produtor de sujeitos com a capacidade de conquistar espaço no mercado, ter um bom salário, abrir uma empresa. Este que se torna vencedor no mundo atual capitalista e neoliberal e se torna empreendedor de si, ou seja, aquele capaz de conquistar lugar no mercado, fazer circular o dinheiro e construir-se em função do ideal capitalista que é a livre circulação no mercado do trabalho uberizado e apolítico.

Cabe ressaltar, nesse momento, ao falar dessa população que é investida em função do mercado, nos referimos a jovens com condições econômicas de chegar à universidade, cursos de qualificação etc., enfim a lugares de existência que o permitam construir-se como empreendedor de si. Esses que em sua grande maioria são provenientes de classe média, concluem o ensino médio, a universidade e tem condições de acesso a bens de ensino e materiais, condições as quais os possibilitam empreender-se, como afirma Han (2014) se cria a ilusão neoliberal de que esta condição é dada a todos.

## Conclusões

O Desenvolvimento Regional é um conceito amplo que pode e deve ser pensado em seus diferentes aspectos. Essa multidimensionalidade é sua riqueza, pois possibilita o trabalho interdisciplinar, o desenvolvimento de aspectos territoriais, os aspectos do espaço, da economia, da sustentabilidade, enfim, há uma diversidade de questões trabalhadas no Desenvolvimento Regional. Contudo essa tese parte do pressuposto que são as pessoas que praticam as ações nesse campo do saber, consideramos que as práticas e éticas do trabalho são pautadas no ser humano e que as políticas e suas formações interferem nas atividades de cada campo de pesquisa. O que buscamos demonstrar é que se nos pautarmos em políticas individualistas, com primazia do empreendedorismo individual construiremos cada vez mais políticas unilaterais que primam por um desenvolvimento que atua de forma excludente e não inclusivo.

O empreendedorismo é uma forma de desenvolvimento que tem essa premissa neoliberal, ultraliberal. A pauta de crescimento nessa lógica é o indivíduo e suas ações concorrenciais, ele por si só, não se percebe a busca de políticas coletivas, cooperativas uma vez que, todos concorreremos uns com os outros. Então o ponto central aqui é compreender como esse dispositivo do empreendedorismo causa efeitos no desenvolvimento da sociedade e faz dos sujeitos, indivíduos concorrentes. Salientamos, à medida que entendermos a constituição desse sujeito empreendedor e dos dispositivos que constituem essa forma de governo da vida e das coisas, podemos compreender os modos de desenvolvimento. Esses que muitas vezes atuam por meio ética individualista, utilitarista e só assim construir ações diferentes, como do cooperativismo, entre outras que defendam aqueles que ficam à margem da história (MATE, 2011). E somente assim será possível construir ações diferentes para a natureza, para as populações originárias, etc., como forma de resistência ao desenvolvimento ultraliberal.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **Homo Sacer**. O poder soberano e a vida nua I. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

AGAMBEN, G. **Estado de Exceção**. Homo Sacer II. Tradução Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004.

AGAMBEN, G. **O reino e a glória**. Uma Genealogia teológica da economia e do governo: Homo Sacer II, 2. Tradução Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2011

AGAMBEN, G. **Meios sem Fim**. Notas Sobre a Política. Tradução Davi Pessoa Carneiro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

BENJAMIN, W. **Capitalismo como religião**. Tradução Nélío Schneider. São Paulo. Boitempo, 1921-2013.

DARDOT, P; LAVAL C. **A nova razão do mundo**: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução: Mariana Echalar. 1.ed- São Paulo: Boitempo, 2016.

DÌAZ, E. **A filosofia de Michael Foucault**. Tradução: Cesar Candiottto. 1.ed – São Paulo: Editora Unesp, 2012.

DWECK, C. S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. Tradução S. Duarte. 1ªed – São Paulo, Objetiva 2017.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Biopolítica**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREIFUS, H. L.; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução e organização Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2015.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HAN, BYUNG-CHUL. **Psicopolítica – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. 7ed Belo Horizonte: Editora Âyiné 2020.

HAN, BYUNG-CHUL. **A Sociedade do cansaço**. Tradução Ênio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes 2015.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2013

Hill, N. + **Esperto que o Diabo: O mistério revelado da liberdade e do sucesso**. 19ª ed Tradução M. Conte Jr – Porto Alegre, Citadel Grupo editorial, 2014.

KANT, I. **Resposta à pergunta: O que é esclarecimento**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 1784. Disponível em: <http://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Immanuel-Kant.-O-que-%C3%A9-esclarecimento.pdf> Acesso em 23 jan. 2022.

LÖWY, M. **Le capitalisme comme religion. Walter Benjamin et Max Weber**. Tradução Selvino J. Assmann. *Raisons Politiques*/3, n 23, Paris: Presses de Sciences Po, 2006. p. 203-220. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00237056> Acesso em: 31 jan. 2022.

MARQUES J.R. **Mindset Milionário**. São Paulo: Buzz editora, 2021.

MATE, R. **Meia noite na história: Comentários às teses de Walter Benjamin “Sobre o conceito de história”**. Tradução Nélio Schneider. São Leopoldo, RS. Ed. UNISINOS, 2011.

MAX-NEFF, M **Desenvolvimento a escala humana: Concepção – Aplicação-reflexos posteriores**. Edifurb. Blumenau-SC, 2012.

NEGRI, T. **Biocapitalismo**. Tradução e revisão Editora Iluminuras. São Paulo, 2015.

SAFATLE, V; A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e neoliberalismo como economia moral. *In: SAFATLE, V; SILVA, N; DUNKER, C. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.

SEN, H. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Mota – Editora Companhia de Bolso, 2010.

SELIGMAN, M. P. **Felicidade autêntica – Use a psicologia positiva para alcançar todo seu potencial**. Tradução Neuza Capelo – 2ª ed- Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

WEBER, M. **A Ética protestante e o “espírito” capitalista**. Tradução Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 1920-2014.

---